

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DE CARNAÚBA DOS DANTAS IV: LUGARES DE SOCIABILIDADE

Helder Alexandre Medeiros de Macedo
Historiador e Especialista em Patrimônio Histórico-Cultural e Turismo – UFRN
e-mail: heldermacedo@katatudo.com.br

Francisca de Assis
Pedagoga - UFRN

Resumo

Apresenta os resultados do Projeto Cultural *Carnaúba dos Dantas: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte* – PRONAC 043906, coordenado por Helder Alexandre Medeiros de Macedo e com financiamento da PETROBRAS, através do Programa Petrobras Cultural, contando com apoio do Ministério da Cultura, Programa Nacional de Cultura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Demonstra, aqui, as fichas de cadastro das manifestações do patrimônio cultural de ordem intangível, vinculadas ao eixo temático dos Lugares de Sociabilidade.

Palavras-chave

Seridó, Carnaúba dos Dantas, Patrimônio Imaterial

1. Escola Estadual Caetano Dantas

Caracterização

O prédio da Escola Estadual Caetano Dantas preserva sua arquitetura original, eclética, com predomínio do Neoclássico e do Art Nouveau, da primeira metade do século XX, bem como o nome de “Grupo Escolar”, como quando foi construído. O edifício, imponente e *altaneiro*, localiza-se no centro da cidade de Carnaúba dos Dantas, anexo à Praça Caetano Dantas, onde existe monumento comemorativo erguido em honra da memória do Coronel Caetano Dantas Corrêa em 1957.



Fig. 1 Inauguração da Escola Estadual Caetano Dantas (1934). Acervo particular de Elisabete Dantas de Araújo

Foi contado com a colaboração da população que a construção da escola - iniciada em meados de 1927 - foi concluída e sua estrutura física contava, a princípio, com um salão grande, duas salas de aula e dois banheiros. Posteriormente foram acrescentados a cozinha e um prédio destinado ao *Jardim de Infância* (Pré-Escola), posteriormente retirado. A escola sofreu uma reforma no ano de 1998 quando foram construídas mais três salas de aula, um depósito, a diretoria e a secretaria - estas últimas, a partir do antigo salão. Antes a divisão de salas no salão principal era feita em madeira, passando a ser de alvenaria com a reforma.

A Escola Estadual Caetano Dantas apresenta características arquitetônicas similares a outros prédios escolares construídos nas primeiras décadas do século XX pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, como o Grupo Escolar Senador Guerra, de Caicó e o Grupo Escolar Senador José Bernardo, de São João do Sabugi.



Fig. 2 Inauguração do Grupo Escolar Caetano Dantas (1934). Acervo particular de Elisabete Dantas de Araújo

Histórico

O surgimento do *Grupo Escolar Caetano Dantas* deu-se pela necessidade de atender aqueles alunos cujos pais já residiam no Povoado Carnaúba e pela existência até então só de escolas particulares. Isto porque entre o período de 1900 a 1930 houveram três escolas particulares na Povoação de Carnaúba. A primeira, a Escola Noturna, tendo a frente os jovens José Tomé, José Estevam Filho e Gregório Alberto Dantas, que reunia apenas alunos do sexo masculino e funcionava dentro da Igreja de São José durante a noite. Fundada em novembro de 1919, já não mais existia em dezembro de 1920. A segunda era a escola particular das professoras Olímpia e

Maria Dantas e a terceira a Escola Particular do professor Antonio Azevedo Filho (Antonio Professor), sendo este nomeado pela Intendência do município de Acari, ao qual a Povoação Carnaúba estava vinculada política e administrativamente. Estando a Intendência do município de Acari custeando os professores Antonio Professor e posteriormente a professora Auta Marfisa Dantas que também lecionou aqui na povoação, já não se justificava mais o caráter de escola particular, existindo, assim, a necessidade da construção de uma escola pública. Para tanto, foi cogitado desde o princípio o nome do Coronel Caetano Dantas Corrêa, tido, na concepção da elite da época, como o fundador de Carnaúba.



Fig. 3 Bailado executado por alunas do grupo escolar (1939). Acervo da Escola Estadual Caetano Dantas

O prédio do educandário teve a sua construção iniciada, ao que tudo indica, em dezembro de 1927, quando era Intendente de Acari o Senhor Antônio Basílio de

Araújo e Governador do Estado do Rio Grande do Norte, o Senhor José Augusto Bezerra de Medeiros. A construção da primeira parte do prédio do *Grupo Escolar Caetano Dantas* foi concluída em 1928. Nesse ano começaram a funcionar as aulas no grupo escolar, mesmo sem ter sido inaugurado. Os primeiros professores foram Abílio César de Oliveira, de Picuí-PB e Dona Olímpia Dantas.

No ano de 1928, além de outros, estudaram no Grupo Escolar Caetano Dantas, Oláu de Araújo Dantas, José do Patrocínio, Pedro Arboés Filho, Augusto Rodrigues de Carvalho, José Fernandes Dantas, Adauto Dantas da Silva, Bertoldo Venâncio Dantas, Gregório José Dantas, Cipriano de Azevedo Dantas, Manoel Cândido de Medeiros, Manoel Firmino Dantas, Maria do Carmo Dantas (Nanan) e José Geraldo Dantas.¹ Embora a comunidade contasse com esta casa de formação, antigamente não eram tantos os pais que deixavam seus filhos freqüentarem a escola, preferindo que os filhos homens trabalhassem na lavoura e as meninas ajudassem nas tarefas domésticas.

O grupo escolar teve uma primeira inauguração em 06 de outubro de 1934, quando foi celebrada missa. Nova inauguração se procedeu em 01 de março do ano seguinte, oficializando o grupo escolar, através da Portaria nº 961, quando se fizeram presentes à solenidade autoridades da Povoação de Carnaúba, da Prefeitura Municipal de Acari, do Governo do Estado e das cidades vizinhas. Assumiu como diretora a Professora Clívia Marinho Lopes.²

¹ Informação coletada no Livro de Matrícula do Grupo Escolar Caetano Dantas mais antigo de que se tem conhecimento, que foi salvo de um incêndio na escola por Hermes de Azevêdo Dantas (Gambão) e depois passou para as mãos do historiador Marcos Antônio Dantas. Hoje, este livro encontra-se sob a guarda do historiador Helder Alexandre Medeiros de Macedo e cópia dele acha-se no acervo da citada instituição. As informações de matrícula principiam em 1928 e vão até 1934.

² Esta escola, atualmente, é mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, assim como a Escola Estadual *João Henrique Dantas* e as Escolas Estaduais Isoladas dos Povoados Rajada e Ermo, além de uma extensão da Escola Estadual Caetano Dantas que funciona no sopé do Monte do Galo, território do Bairro Dom José Adelino Dantas.



Fig. 4 Celebração da 1ª Eucaristia (1934) do Povoado Carnaúba, em frente ao Grupo Escolar Caetano Dantas (ainda não inaugurado). Acervo particular de Ana Lucas Dantas

Várias gerações estudaram no Grupo Escolar Caetano Dantas e por muito tempo o prédio serviu de Centro Social, onde eram realizados os bailes, dramas, reuniões, festas juninas e outros eventos sócio-culturais. A maioria dos eventos realizados nesta escola era de cunho social, onde participavam as pessoas *abastadas* e influentes de Carnaúba. Muitos não podiam entrar para participar dessas festas por vários motivos. Dentre entre eles o mais lembrado pelos nossos narradores seria a cor. Pessoas de tez negra, escura ou amorenada não tinham direito, portanto, ao passe livre ao salão do grupo escolar.

Descrição

A função *precípua* dessa escola é, desde os anos 20 do século XX, a da socialização de indivíduos frente ao processo do ensino formal. Desde o início de seu funcionamento a farda usada pelos alunos era de cor azul e branca prevalecendo até

hoje. Todavia houve mudança quanto à formalização, já que antigamente as mulheres usavam saia azul e blusa de tecido branca com mangas, depois passaram a usar calça comprida azul e camiseta com mangas. Existia também a farda de gala, composta de blusa de lingerie e saia plissada, além da farda de cor branca, com gravata azul, sapato preto e meias brancas - fardas essas usadas nas festas cívicas e sociais. Atualmente, a farda é composta de bermuda azul e camiseta branca de mangas curtas. Houve época em que o calçado era congá azul, hoje podendo o aluno freqüentar com o calçado que possuir.



Fig. 5 Escola Estadual Caetano Dantas (anos 90). Acervo da escola

A escola sempre ofereceu o ensino elementar, hoje em séries - Ensino Fundamental - em ciclos e níveis, sendo reconhecida pela população como a mais tradicional e que oferece um bom ensino, sendo a mais antiga escola que oferece o

Ensino Fundamental para jovens e adultos – EJA – no município. Atualmente atende ao 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental com 92 alunos e EJA nos níveis 1º, 2º, 3º e 4º, no turno noturno, com matrícula de 152 alunos. Além da sociabilização presente no processo de ensino-aprendizagem, que ocorre nas suas salas de aula, o pátio, o salão nobre e bem assim as citadas salas são, ainda hoje, palco de eventos sociais, como comemoração de *efemérides* por parte da instituição escolar, reuniões sócio-educativas, lançamentos de produtos culturais e assembléias públicas.

Bens Relacionados

Praça e Monumento a Caetano Dantas Corrêa



Fig. 6 Comemoração das Festas Juninas entre os alunos da escola (anos 2000). Acervo da Escola Estadual Caetano Dantas

Intervenções

Em 20 de julho de 1957 foi inaugurado o Jardim de Infância, em edifício anexo ao Grupo Escolar Caetano Dantas, destinado ao ensino de pré-escola, que recebeu a denominação de *Clívia Marinho Lopes*, em homenagem à primeira diretora do educandário. O Jardim de Infância Clívia Marinho Lopes foi posteriormente transferido para o Grupo Escolar Olavo Lamartine, hoje Escola Municipal “Clívia Marinho Lopes”. O antigo prédio do *Jardim* - como era conhecido - ainda serviu, por alguns anos, de Banco do Livro, até ser destruído. No ano de 2002 houve uma tentativa - frustrada - de acabar com o ensino formal na Escola Estadual Caetano Dantas. Naquele ano houve a retirada das turmas do Ensino Fundamental para a Escola Estadual João Henrique Dantas, ficando os professores da Escola Estadual Caetano Dantas apenas com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Um ano após (2003), graças à grande batalha empreendida por alguns professores e vereadores do município, a instituição retomou regularmente suas turmas de Ensino Fundamental.



Fig. 7 Comemoração da Semana da Criança pelos alunos da instituição (anos 2000). Acervo da Escola Estadual Caetano Dantas

Referências

CARNAÚBA DOS DANTAS: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte - PRONAC 043906. Projeto financiado pela PETROBRAS e ligado ao Ministério da Cultura. Banco de Dados contendo narrativas orais de moradores de Carnaúba dos Dantas transcritas e digitadas.

DANTAS, Donatilla. Carnaúba dos Dantas - Terra da Música. Brasília: H.P. Mendes, 1987.

GRUPO ESCOLAR CAETANO DANTAS. Livro de Matrícula (1928-1934). Manuscrito. Arquivo da Escola Estadual Caetano Dantas.

GRUPO ESCOLAR CAETANO DANTAS. Livro de Registro da Reforma da Escola Estadual Caetano Dantas (1997-1998). Manuscrito. Arquivo da Escola Estadual Caetano Dantas.

GRUPO ESCOLAR CAETANO DANTAS. Livro de Tombo. Manuscrito. Arquivo da Escola Estadual Caetano Dantas.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. (Org.). Carnaúba dos Dantas: percursos de história, cidade de memória. Caicó: UFRN/PROEx/CERES/DHG/GEPS, 2005. 23p. Mimeo.

MEDEIROS, Sheyla Germana Dantas de. ; NOGUEIRA, Sarah Emanuelle Lucio. A eclética e seridoense Carnaúba dos Dantas. Natal: 2001. 36p. Monografia (Disciplina Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II, do Curso de Arquitetura) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE. Governo do Estado. Decreto nº 10. 227, de 9 dez.1988.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação. Portaria nº 968/77.

Mídias

FOTOGRAFIAS. Arquivo da Escola Estadual Caetano Dantas e do Projeto *Carnaúba dos Dantas: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte* - PRONAC 043906.

2. Praça Caetano Dantas

Caracterização

A Praça Caetano Dantas é um lugar público que as pessoas procuram para passear e se divertir. Seu contorno é retangular, com calçadas largas que serviam desde seu início para o passeio de crianças, jovens e adultos, não só no dia-a-dia, com também por ocasião das festas que aconteciam na cidade. Em seus bancos (que já não

existem mais) e canteiros, sentavam-se os namorados, noivos e grupos de pessoas para conversarem e prosarem. No espaço interno da praça foram construídos o Bar da Praça, o Monumento ao Patriarca Caetano Dantas Corrêa, o Posto Telefônico e o prédio dos Correios (os dois últimos desativados). Suas calçadas eram de mosaico de cimento e no centro do espaço da praça as pessoas costumavam dançar e fazer apresentações sócio-culturais, como desfiles, tocatas de bandas de músicas, shows, cultos religiosos e outras manifestações culturais. A praça sempre foi palco de atividades diversas e serviu para as crianças passearem e brincarem, além de ter a função da sociabilização entre amigos para bater papo ou mesmo ouvir músicas.



Fig. 8 Praça Caetano Dantas em antigo formato. Acervo particular de Maria Desidéria de Medeiros

Histórico

Até 1953 Carnaúba era uma vila, sede de distrito administrativo que pertencia ao vizinho município de Acari. Em 11 de dezembro de 1953 conseguiu emancipação

política de Acari, pelos efeitos da Lei Estadual de nº 1.028. A instalação do município se deu em 30 de janeiro de 1954 e logo após (em 21 de março) assumiu o primeiro prefeito, Antonio Francisco de Araújo, sendo *interino*. A primeira administração dotou o neomunicípio de Carnaúba dos Dantas da mínima infra-estrutura de uma *comuna*, até que fossem realizadas as primeiras eleições, em 03 de outubro de 1954. Numa época em que a legislação eleitoral previa eleições separadas para os cargos de chefe e vice-chefe do Executivo Municipal, venceu os pleitos o candidato Anatólio Cândido de Medeiros para o cargo de Prefeito e seu adversário de partido, Alberto José Dantas, para Vice-Prefeito - este, por imposição da legislação, automaticamente assumiu o cargo de Presidente da Câmara Municipal. Foi do médico Anatólio Cândido de Medeiros, dentro de uma série de ações que visavam construir a infra-estrutura da cidade que pouco a pouco cortava o cordão umbilical com o Acari, que surgiu a idéia de edificação de uma praça pública aproveitando o espaço desocupado em frente ao Grupo Escolar Caetano Dantas e que tinha como limite oeste o Mercado Público. O início das obras de delimitação do espaço dessa praça, que nunca teve uma inauguração oficial, se deu em 1955, a cargo do Mestre de Obras Dionísio Vitor de Medeiros.



Fig. 9 Inauguração do Monumento a Caetano Dantas Corrêa (1957). Acervo da Fundação Cultural e Educativa Donatilla Dantas

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Carnaúba dos Dantas. Em 19 de abril de 1955 dava entrada um projeto-lei de autoria da Vereadora Desidéria Dantas, dispondo sobre a denominação de logradouros públicos na cidade: as ruas Coronel Quincó, Antonio Azevêdo, Simplício Dantas, José Alberto, José Azevêdo, Manuel Lúcio e Cassimiro Alberto, as travessas Antonio Alberto (hoje, Rua Toinho Lopes) e Antonio Dantas e a Praça Caetano Dantas. Esta correspondia ao largo formado pelos limites da rua José Alberto (a Norte), do Mercado Público (a Oeste), da Rua Manuel Lúcio (a Sul) e do Grupo Escolar Caetano Dantas (a Leste). Aprovado por todos os vereadores, essa tentativa de nominar artérias públicas com nomes de personalidades importantes do passado foi sancionada pelo Prefeito Anatólio Cândido e transformou-se na Lei Municipal nº 6, com mesma data do projeto-lei. Estava dado o nome à praça central da nova cidade, exaltando a figura do fundador

mítico Caetano Dantas Corrêa, já imortalizado, também, no Cruzeiro do Serrote do Galo e no Grupo Escolar defronte ao largo.



Fig. 10 Reunião de pessoas na comemoração da Festa de São José na Praça Caetano Dantas (2005). Crédito: Luzinete Amália. Acervo do projeto PRONAC 043906

Não tardaria muito e quase sete meses depois, aos 11 de novembro do mesmo ano, o vereador José Batista Dantas Neto (conhecido, hoje, como Seu Zé Olírio) apresentou ao Corpo Legislativo um projeto-lei extinguindo a denominação da “futura” Praça Caetano Dantas, que passava a chamar-se, a partir de agora, Praça João Cândido Filho. O projeto foi aprovado por todos os edis e transformado em Lei Municipal nº 20, datada de 19 de novembro do ano em curso, sob sanção do Prefeito Anatólio Cândido de Medeiros. Trata-se, aqui, de um ensaio de mitificação da família Cândido de Medeiros, que tinha forte influência política em Carnaúba (desde quando povoação ou mesmo vila); nesse caso específico, João Cândido Filho era tio

legítimo do prefeito da época, Anatólio Cândido, além de ter sido uma das pessoas de Carnaúba que se preocuparam com sua emancipação político-administrativa de Acari. Tentativa frustrada. A memória coletiva foi muito mais forte do que o instrumento jurídico da Lei Municipal nº 20, desconhecida, acreditamos, da maioria da população da época e mesmo de grande parte dos carnaubenses dos anos 2000. De forma que a lembrança de Caetano Dantas Corrêa enquanto fundador mítico de Carnaúba dos Dantas contribuiu para que a praça não fosse chamada de *João Cândido Filho* e sim de *Caetano Dantas*, confirmando quão grande e forte é o peso da tradição. A fim de evitar maiores problemas, iniciativa do vereador e historiador Marcos Antônio Dantas, no ano de 2003, consubstanciada em projeto de lei aprovado pela unanimidade dos edis do Poder Legislativo de Carnaúba dos Dantas, fez com que o nome da praça fosse ratificado para Praça Caetano Dantas, confirmando a forma pela qual o espaço vinha sendo tratado pelas pessoas tradicionalmente. Esse projeto, sancionado pelo Prefeito Pantaleão Estevam de Medeiros, transformou-se na Lei Municipal nº 480, de 18 de junho do ano de 2003.

1957, mês de julho. Por iniciativa do historiador e Bispo da Diocese de Caicó, Dom José Adelino Dantas, os municípios de Acari, Cruzeta e Carnaúba dos Dantas empreenderam uma festa comemorativa à passagem dos 160 anos da morte do Coronel Caetano Dantas Corrêa. Em Carnaúba dos Dantas as comemorações iniciaram no dia 20 de julho, com missa campal por Dom José Adelino Dantas, em honra dos fundadores da cidade, pelas seis horas da manhã. Eram nove e meia da manhã quando foram bentos e inaugurados o Paço Municipal (prédios da Prefeitura e Câmara Municipal, anexos), o Jardim de Infância Clívia Marinho Lopes e o prédio da Empresa Elétrica Municipal (hoje, ocupado pelo Programa de Saúde da Família). Dezenove horas. Agora era a vez do Legislativo carnaubense homenagear os

fundadores de Carnaúba dos Dantas e discursar sobre Caetano Dantas Corrêa, em sessão solene que teve como orador Dom José Adelino Dantas.



Fig. 11 "Reforma" da Praça Caetano Dantas e destruição das antigas estruturas (2005). Foto: Helder Macedo

Os festejos prosseguiram pelo dia 21 de julho, quando, às oito e meia da manhã, foi bento e inaugurado o prédio próprio da Biblioteca Pública Donatilla Dantas (fundada em 1947), ao que se seguiu a inauguração e emplacamento de diversas ruas da cidade, especialmente as ruas que marginam a Praça Caetano Dantas. Quatro e meia da tarde e a Praça Caetano Dantas já estava repleta de estudantes, jovens, adultos e idosos, em concentração cívica que teve por objetivo a inauguração solene do monumento em honra ao Patriarca Caetano Dantas Corrêa, cuja *efígie* foi produzida pelo artista plástico Hostílio Dantas. O obelisco, construído em alvenaria e com lajes de arenito, está assentado sob base circular composta de

ladrilhos, ostentando de um lado a efígie do Coronel Caetano Dantas Corrêa e do outro o Brasão da Família Dantas. Estamos aqui diante de uma atitude (in) consciente da elite local que acabou por alimentar mais ainda, no imaginário local, a idéia de que Caetano Dantas teria fundado Carnaúba³ - pensamento recorrente até os nossos dias, possibilitado, inclusive, pela existência de um monumento dedicado ao patriarca.

Posteriormente ou mesmo por essa época - não se tem certeza, ao certo - foi construída a sede da Sociedade Cultural e Recreativa de Carnaúba dos Dantas, onde ficava o telefone público e funcionava uma difusora. Posteriormente essa difusora foi transferida para outro local e o prédio passou a abrigar o tradicional *Bar da Praça*, célebre, ainda, pelas figuras de Seu Zejoca e seus filhos Toinho e Amâncio do Bar.

Tempos depois a praça continuou a ser construída - já que ainda não tinha sido inaugurada. Durante as administrações de João Henrique Dantas (1960 a 1964) e Anatólio Cândido de Medeiros (pela segunda vez, de 1965 a 1970) o largo - que continha apenas o monumento a Caetano Dantas e o prédio do atual Bar da Praça - recebeu canteiros, bancos para assento e arborização. Nas administrações seguintes, de Valdemar Cândido de Medeiros (1970 a 1972) em diante, os bancos da praça foram substituídos por canteiros de alvenaria, que, ao mesmo tempo, dispunham espaço para arborização e para assento das pessoas.

³ Devemos reconhecer, todavia, que transparece no discurso do historiador Dom José Adelino Dantas - responsável pelos festejos de comemoração do 160º aniversário de Caetano Dantas - a idéia de que ele não teria fundado Carnaúba dos Dantas, mas, contribuído decisivamente para o seu povoamento. Esse pensamento pode ser captado da leitura das duas obras do autor, *Homens e Fatos do Seridó Antigo* e *O Coronel de Milícias Caetano Dantas Correia - Um inventário revelando um homem*, bem como da redação da placa do monumento, que diz: “Ao Coronel de Milícias Caetano Dantas Correia, tronco dos Dantas do Seridó, que irmanados aos Azevedos povoaram estas terras e fundaram esta cidade. O povo de Carnaúba ufano de tão inolvidáveis ascendentes perpetua neste monumento o testemunho de sua homenagem e de seu culto.” Mesmo assim, a oposição do monumento com tais dizeres acabou por legitimar, cada vez mais, a hipótese da fundação de Carnaúba por Caetano Dantas Corrêa, esquecendo das outras pessoas que contribuíram para o seu processo histórico de formação territorial e de constituição política desde meados do século XVII.



Fig. 12 "Reforma" da Praça Caetano Dantas, vendo-se o monumento ao Patriarca dos Picos (2005).
Foto: Helder Macedo

Descrição

A praça é o lugar onde, por excelência, tudo acontece. Desde o *regozijo*, a renúncia, a conquista, os embates políticos, os namoros, as brigas e até mesmo a morte. Constitui, acima de tudo, um lugar privilegiado para a sociabilidade entre pessoas de diferentes classes, religiões, sexos e orientações políticas. Em se tratando da Praça Caetano Dantas, a sua finalidade primeira foi a de preencher o espaço vazio

entre o grupo escolar de mesmo nome e o Mercado Público (hoje, Centro Comercial Antonio Azevêdo). A construção gradativa da praça, desde o simples chão de mosaico até os bancos, canteiros e mesmo o monumento dedicado a Caetano Dantas foi dando, aos carnaubenses, oportunidade para se relacionarem e tramarem suas sociabilidades cotidianas. Muitas delas construídas nos *passeios* que se faziam ao redor do largo da praça, fosse dia ou fosse noite.

É curioso notarmos que a Praça Caetano Dantas, até os dias de hoje, não teve uma inauguração oficial, considerando que foi sendo construída aos poucos, até que sofresse os primeiros baques da destruição em 2001. Interessante percebermos, também, que o crescimento do tecido urbano de Carnaúba dos Dantas foi, gradativamente, acumulando edifícios com finalidades comerciais em torno da Praça Caetano Dantas, de modo que podemos chamar a região que circunda o largo, hoje, de Centro Comercial da cidade - onde existem pouquíssimas casas residenciais.



Fig. 13 Momento de sociabilidade na Praça Caetano Dantas, durante os festejos de Santa Vitória (2005). Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906

Ainda hoje a população de Carnaúba dos Dantas, seja do mundo urbano, seja do rural, atribui sentidos de pertencimento em relação à praça, considerando que foi palco de muitas festividades de nível municipal, a exemplo de festas de rua, bailes, desfiles, shows, eventos sócio-culturais, leilões e mesmo programações de distribuição de presentes no Natal, pelo Poder Público. Isso sem falarmos do seu espaço utilizado, também, para a finalidade do passeio no entorno e encontro de amigos e amigas, dos flertes, paqueras e namoros. Não poderíamos deixar de falar, também, que o Bar da Praça, presente largo das ruas José Alberto e Manuel Lúcio, é um importante ponto de sociabilidade, especialmente dos adultos e idosos. Muitos, ao raiar do sol, já se encontram naquele bar, tomando um *café pequeno* ou mesmo um *café pingado*, ocasião em que conversam, trocam idéias e fazem previsões de como será o resto do dia. A Oeste do Bar da Praça, os canteiros dispostos em frente ao

antigo Posto da TELEMAR (hoje, desativado), à Cigarreira de Toinho de Joãozinho Estevam e ao antigo prédio dos Correios (também desativado) costumam acumular pessoas em todas as horas do dia, ávidas por conversas, flertes, encontros e até mesmo serviços - se atentarmos que parte do serviço de mototáxis encontram-se nas proximidades. Tudo isto e mais o fato de ter sido um dos primeiros espaços determinados pelo Poder Público para a urbanização da cidade que nasceu em 1953 contribui para que ocorra uma identificação da população com o espaço da praça - malgrado a destruição iniciada em 2004.

Bens Relacionados

Monumento ao Patriarca Caetano Dantas Corrêa; Bar da Praça; Escola Estadual Caetano Dantas.

Intervenções

A primeira intervenção feita na Praça Caetano Dantas nos anos 2000 aconteceu quando a administração da Prefeitura Municipal na gestão 2001/2004 destruiu alguns dos canteiros que circundavam o largo e retirou suas árvores, com o objetivo de transformá-la numa praça de eventos. As festas de rua próprias dos festejos aos santos da Igreja Católica e mesmo a tentativa de revitalização do São Pedro com o nome de Forrozão do Seridó (atualmente, desativado) passaram a acontecer, portanto, no espaço central da praça a partir do ano de 2001. Acontecimentos esses que atraem incontável número de pessoas interessadas na diversão regada a shows com bandas de forró pé-de-serra, estilizado e mesmo bandas de baile. À época em que os canteiros da praça começaram a ser destruídos, o historiador e vereador

Marcos Antônio Dantas entrou com pedido na Câmara Municipal para que o Prefeito se sensibilizasse e não demolisse tão importante bem patrimonial da história da cidade. O pedido, entretanto, face à maioria dos edis daquele Corpo Legislativo, nem chegou a ser votado e os canteiros foram, de fato, expurgados da praça em favor do divertimento público.

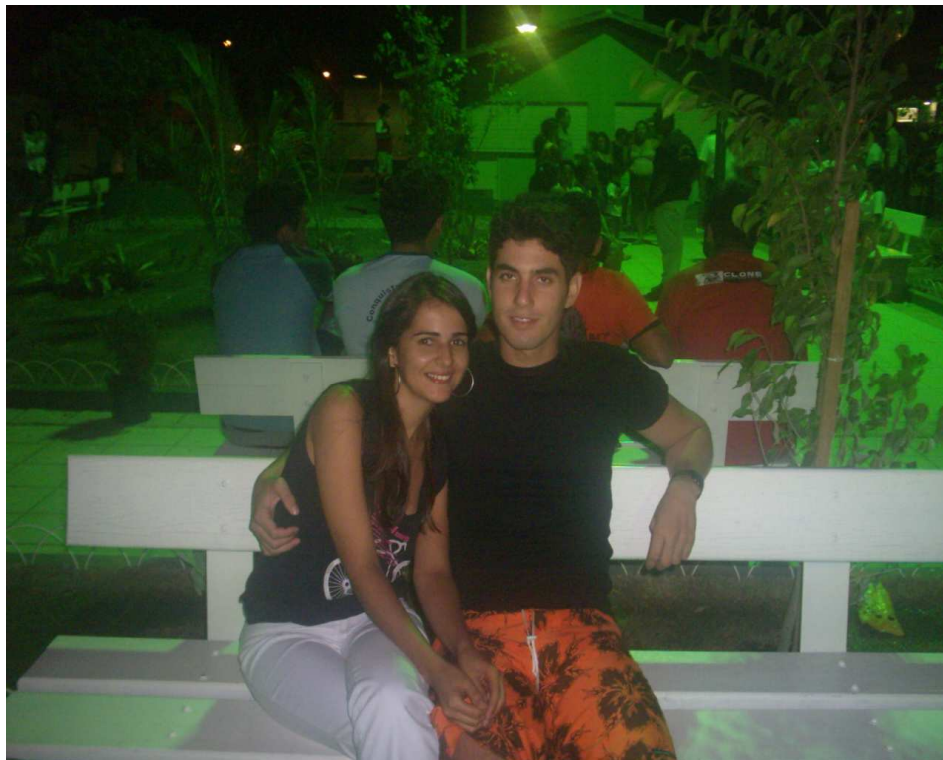


Fig. 14 Casal de namorados na Praça Caetano Dantas, durante os festejos de Santa Vitória (2005). Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906

Segunda intervenção - benéfica, nesse caso - deu-se no ano de 2002, quando o citado vereador Marcos Antônio Dantas deu entrada, na Câmara Municipal, com vários projetos de lei tombando diversos bens do município de Carnaúba dos Dantas enquanto representantes do seu patrimônio histórico-cultural. Um desses bens foi a Praça e o Monumento a Caetano Dantas Corrêa, cujo projeto foi acrescido de um dossiê contendo informações históricas, documentos e fotografias demonstrando o

valor histórico, sentimental e patrimonial desse lugar de sociabilidade. Os projetos foram encaminhados para tramitação nas Comissões Permanentes da Casa e, na mesma época, foi solicitado um parecer da Coordenadoria Sub-Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), na pessoa da Sra. Jeanne Fonseca Leite Nesi, de Natal/RN. A resposta sobre a validade ou não desses projetos de lei tombando bens patrimoniais nunca chegou à Câmara Municipal, muito embora o edil proponente, na condição, também, de historiador, soubesse de seus efeitos legais. Temendo atos futuros de destruição da estrutura da praça, os projetos de lei citados foram colocados em discussão e votação entre o Corpo Legislativo carnaubense e aprovados por unanimidade. Surpresa não foi a de parte dos edis da Câmara Municipal ao receber o *veto* do Prefeito Pantaleão Estevam de Medeiros a todos os projetos de tombamento de bens do patrimônio histórico - alegava o Chefe do Executivo que quem deveria gerir os bens do município e ter competência sobre os mesmos era a Prefeitura Municipal. Colocado em discussão e votação o veto, seguindo os princípios da Lei Orgânica Municipal, foi ele rejeitado por maioria absoluta e encaminhado de volta ao Prefeito Municipal, para sanção. Não recebendo manifestação no tempo hábil prescrito em Lei, os projetos de lei foram sancionados pelo Presidente da Câmara, à época, o Vereador Absalão José Dantas. Assim, a Praça e o Monumento a Caetano Dantas Corrêa foram tombados enquanto bens do Patrimônio Histórico local pelo disposto na Lei Municipal nº 470/2003, de 04 de maio de 2003, cujas cópias foram encaminhadas à Prefeitura Municipal e ao IPHAN-RN, para conhecimento.

A boa vontade de alguns vereadores da Câmara Municipal não bastou. Em 26 de outubro de 2004, cessada a Festa de Nossa Senhora das Vitórias e ao raiar do dia, sons de picaretas, pás, enxadas e alavancas se ouviam de longe pelas pessoas que passavam para viajar ou para tomar café no Bar da Praça. O *rebombar* das pancadas

contundentes significava mais uma tentativa da administração municipal contra a preservação do Patrimônio Histórico local. Iniciava ali a destruição do piso da praça, com vistas a sua descaracterização e *construção* (nos perguntamos como, se a praça já era construída...) de uma praça de eventos na zona urbana da cidade. O planejado - segundo os comentários dos curiosos que começaram a especular sobre o serviço - era a destruição do Bar da Praça, o fechamento do tráfego de veículos entre a Escola Estadual Caetano Dantas e a praça e a retirada do monumento a Caetano Dantas, do seu lugar original, para frente do educandário de mesmo nome. Tratava-se, nesse caso, da utilização de financiamento com recursos federais (Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades) para *construir* num local já *construído* e, ainda mais, tombado pelo Patrimônio Histórico local.



Fig. 15 Momento de sociabilidade na Praça Caetano Dantas, durante os festejos de Santa Vitória (2005). Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906

A destruição continuou, para o descontentamento de grande parte da população, que viu na extração do piso da praça e no andamento da obra um verdadeiro ato de *assassinato* da História de Carnaúba dos Dantas, como ficou dito popularmente. As pessoas, mais do que nunca, passaram a rememorar as épocas felizes que viveram ao passear no entorno da praça e de seus canteiros, ao flertarem e namorarem e ao encontrarem com seus amigos. Reações que envolveram *espasmos* de saudade, de sentimentalismo e de apego à história e cultura local foram - e ainda são - comuns quando conversamos e tocamos em assuntos referentes à problemática da preservação do patrimônio cultural envolvendo a Praça Caetano Dantas.⁴

As obras foram paralisadas por algum tempo - graças à ação da Justiça Pública da Comarca do Acari -, porém, reiniciaram em 2005, com a nova administração municipal, não mais com as intenções de destruir o Bar da Praça e retirar o monumento do seu lugar de origem. O projeto da agora *reconstrução* - como é chamada popularmente - incluiu a edificação de uma *casa* - de aparência triste e desagradável, do ponto de vista estético - cobrindo a visualização do Bar da Praça, destinada a acolher pontos comerciais, além da construção de canteiros e da interrupção do tráfego de veículos entre o largo e a Escola Estadual Caetano Dantas. A Praça Caetano Dantas constitui um lugar que, mesmo com todo esse histórico de descaracterização e ruína, continua a povoar o imaginário dos carnaubenses enquanto ponto de sociabilidade e de identificação a uma pertença maior, Carnaúba dos Dantas.

Referências

⁴ O exame das narrativas colhidas entre moradores do município pelo Projeto *Carnaúba dos Dantas: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte - PRONAC 043906* nos fez ter essa visão a respeito da saudade dos tempos idos e do sentimento de pertença, maculado pela destruição da praça em 2004.

CARNAÚBA DOS DANTAS: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte - PRONAC 043906. Projeto financiado pela PETROBRAS e ligado ao Ministério da Cultura. Banco de Dados contendo narrativas orais de moradores de Carnaúba dos Dantas transcritas e digitadas.

DANTAS, Donatilla. Carnaúba dos Dantas - Terra da Música. Brasília: H.P. Mendes, 1987.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. (Org.). Carnaúba dos Dantas: percursos de história, cidade de memória. Caicó: UFRN/PROEx/CERES/DHG/GEPS, 2005. 23p. Mimeo.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. Subsídios para a História Política do Poder Legislativo de Carnaúba dos Dantas nas décadas de 50, 60 e 70. Carnaúba dos Dantas: Câmara Municipal, 1999. 50p. Mimeo.

Mídias

FOTOGRAFIAS. Arquivo da Escola Estadual Caetano Dantas e do Projeto *Carnaúba dos Dantas: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte - PRONAC 043906*. Acervo Particular de Valdemar Cândido de Medeiros e Maria Desidéria de Medeiros.

3. *Paradise Club*

Caracterização

O prédio do Paradise Club é de caráter particular e a arquitetura atual diferencia-se da do início de sua construção. Em 1982, quando foi construído, era

feito de alvenaria e coberto de palhas; ao seu redor existia uma cerca viva, com plantações de algarobas que ornamentavam sua entrada de acesso. Segundo seu proprietário, o Sr. Marcelo Máximo Dantas, no local onde hoje está situado o Paradise Club, havia, anteriormente, um lixão, sendo preciso, no ato da construção, fazer um aterramento e limpeza geral. No mesmo local existiu, anteriormente, um barreiro, tendo sido feita uma escavação para retirar o barro para a produção dos tijolos que foram empregados no serviço de alvenaria do Paradise. Atualmente a estrutura é mais segura, existindo um forte muro de proteção feito de pedra e cimento.

Possui dois palcos, sendo um interno e outro externo, uma bateria de banheiros (feminino e masculino), com privadas e pias, ambos com hall de entrada. As paredes internas são revestidas de uma camada de pó de malacacheta (moscovita), conhecida como mica, minério comum no Seridó. Sua cobertura é de telha de cerâmica e um forro de encerado plástico na cor preto.



Fig. 16 Paradise Club (anos 80). Acervo particular de Francisca de Assis

Histórico

O primeiro nome dessa casa de recreação social foi *Paraíso*, devido à novela de mesmo nome que era televisionada, à época, pela Rede Globo de Televisão. O ato de inauguração foi no mês de setembro de 1982, quando aconteceu uma seresta com grande parte da população. As primeiras pessoas a dançarem nesse espaço de socialização foram o casal Civanildo Raposo da Câmara e Maria Carmelita Dantas da Câmara. Até hoje, o Paradise mantém seu funcionamento semanalmente, aos domingos, sendo considerado o ponto de encontro, principalmente, dos jovens e, também, de casais, adultos e alguns idosos.

Várias bandas de sucesso já abrilhantaram festas no Paradise Club, dentre elas *Os Caretas* (conjunto musical de Recife-PE), *Impacto Cinco*, *Tropicais* (de Monteiro-PB, hoje, *Magníficos*), *Os Terríveis*, *Grafith*, *Aleijadinho de Pombal*, *Os Impossíveis*, *Capim com Mel*, *Mel com Terra*, *Cheiro de Menina* e *Banda Mandacaru*.



Fig. 17 Paradise Club. Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906

Descrição

O *Paradise Club* surgiu com o planejamento do Sr. Marcelo Máximo Dantas, o qual retornou de São Paulo, nos anos 80, após sete anos de ausência, a Carnaúba dos Dantas, sua cidade natal. Observando a convivência das pessoas, especialmente dos jovens, diagnosticou que a vida social era muito rotineira e sentiu a necessidade de um local, além da Praça Caetano Dantas e do Centro de Atividades Recreativas - CENAR (hoje, desativado), que servisse de entretenimento para crianças e jovens. Assim iniciou a construção do Paradise em 1982. No início de suas atividades sociais havia uma promoção chamada de *Matinê*, para as crianças, e *Soiré*, para os jovens (hoje, chamado de *Domingueira*). Serviu de palco para apresentações de muitos shows com artistas conhecidos nacionalmente. Em 1983 apresentou-se o Palhaço Belezinha e

a Boneca Suzi, que, na época, faziam um programa de auditório na TV Educativa de Recife.

Em 1984 foi realizada a primeira Festa dos Destaques do Seridó, ocasião em que foram homenageados políticos, comerciantes, destaques na Educação, Medicina Esporte, Artes e pessoas influenciadas na sociedade seridoense. A festa foi animada pelo Conjunto Musical *Impacto Cinco*, sendo ele o conjunto de maior sucesso em Natal, à época. O evento foi organizado pelo colunista social Carlos Magno Dantas, carnaubense, que também promoveu no mesmo espaço a festa intitulada *Verão Tropical*. No ano de 1985 o Paradise apresentou a cantora Simony e As Paquitas, que faziam um programa em Recife e estavam excursionando pelo Nordeste. Nesse mesmo ano foi realizado o Concurso *Miss Seridó*, sendo vencedora a candidata de Parelhas, que posteriormente foi aclamada como Miss Rio Grande do Norte e concorreu ao título de Miss Brasil.



Fig. 18 Balada no Paradise Club (2005). Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906.

Nos dias atuais o Paradise Club se constitui enquanto um lugar de sociabilidade da população interessada em lazer e diversão através da música. No seu palco interno - composto por um *dancing* - e na área externa, lastrada de cadeiras e mesas, crianças, jovens, adultos e alguns idosos dançam e bailam ao som de vários ritmos, a exemplo do dance music, reaggae, funk e forró - do pé-de-serra ao estilizado. Não existem diferenças sexuais, religiosas ou de cor que impeçam a participação das pessoas nas *domingueiras*, que, geralmente, iniciam com dance music e vão revezando os ritmos musicais à medida que o público vai se assomando ou não dentro do *dancing*. Quem se senta nas cadeiras da área externa ou mesmo fica de pé pode observar, ao longe, jovens do sexo masculino e feminino transformarem-se em hábeis dançarinos à medida que contorcem seus corpos, executam formas estilizadas e *remexem seus esqueletos* ao som da música e motivados por imagens psicodélicas e

de cliques que são arremessados à parede através de um projetor. Embalados por luzes fugazes - negras, brancas e coloridas -, pela fumaça esbranquiçada e pelo calor humano contagiante dentro do *dancing*, os dançarinos parecem penetrar num outro universo, *onírico* e *virtual*, onde o *caleidoscópio* de claridades de todos os *matizes* contribui para que se esqueça dos problemas cotidianos e se mergulhe noutra realidade.



Fig. 19 Balada no Paradise Club. Crédito: Ginanny Dantas. Acervo do projeto PRONAC 043906.

Além de dançar e se divertir, os usuários dessa casa de recreação podem sorver com delícia drinques de Ron Montilla, Dreher, Martíni, Uísque e Campari, além de cerveja, refrigerante e mesmo água mineral num bar que se localiza entre o *dancing* e a área externa. Podem ainda se (re) encontrar com amigos, colegas e conhecidos, flertar, namorar e marcar encontros para outros espaços, geralmente após o encerramento das músicas.

Bens Relacionados

Mini-campo de gramado, para prática de futebol, futevôlei e vôlei de areia; piscinas e sala de jogos (em construção); serviço de som de boa qualidade, com projetor de imagens e DVD.

Intervenções

A primeira intervenção aconteceu em 1984, quando foi feita a cobertura de telhas de cerâmica, melhoria no palco e a primeira modificação nos banheiros. Ao longo desses vinte e dois anos de existência seu proprietário procurou aperfeiçoar os serviços e a parte física, tentando assim melhor atender a clientela com as mínimas condições de funcionamento. Constitui-se, hoje, o único espaço de sociabilidade de Carnaúba dos Dantas destinado a festas que encontra-se em funcionamento contínuo.

Referências

CARNAÚBA DOS DANTAS: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte - PRONAC 043906. Projeto financiado pela PETROBRAS e ligado ao Ministério da Cultura. Banco de Dados contendo narrativas orais de moradores de Carnaúba dos Dantas transcritas e digitadas.

DEPOIMENTO concedido por Marcelo Máximo Dantas, proprietário do estabelecimento, em 02 de jun. 2005.

Mídias

FOTOGRAFIAS. Arquivo do Projeto *Carnaúba dos Dantas: Inventário do Patrimônio Imaterial de uma Cidade do Sertão do Rio Grande do Norte - PRONAC 043906*. Acervo Particular de Marcelo Máximo Dantas e de Francisca de Assis.

SENHAS de acesso ao Paradise Club. Acervo Particular de Marcelo Máximo Dantas.